

terão estação de esgoto

As obras de construção das estações secundária e terciária de tratamento dos esgotos das cidades-satélites de Planaltina e Sobradinho e do Vale do Amanhecer devem começar até o fim do próximo ano. A previsão é do diretor de Tecnologia da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), Arides Silva Campos. Neste prazo a empresa vai obter verbas junto à Caixa Econômica Federal para o financiamento do projeto.

Os dados sobre os custos da construção das estações de Planaltina e Sobradinho datam de março de 1987 e novembro de 1986, respectivamente. Nestes períodos seriam gastos em Planaltina cerca de Cz\$ 200 milhões, e em Sobradinho Cz\$ 100 milhões valores corrigidos em OTN. Segundo Arides Campos, os estudos e custos do projeto do Vale do Amanhecer devem estar prontos em setembro.

O diretor de tecnologia da empresa garante que com este tratamento dos esgotos das cidades fica solucionado o problema de poluição do Rio São Bartolomeu, que vinha sendo acumulada através destas fontes, ao longo de dez anos. A solução do problema viabilizará a construção da barragem do Rio São Bartolomeu, que até 1993 poderá abastecer Brasília.

Em visita à bacia do Rio São Bartolomeu, realizada no último dia 14 de junho, o engenheiro florestal da Secretaria, Nelson Amaral Eustáquio e o químico da Caesb, Deusdeth Dutra, reforçaram a necessidade de preservação do local, que por decreto governamental foi considerado Área de Proteção Ambiental Federal.

Segundo os técnicos, o esgoto de Sobradinho chega ao Rio São Bartolomeu atravessando antes uma estação de tratamento projetada para atender a 25 mil habitantes. Hoje a cidade possui cerca de 70 mil habitantes e todo o esgoto é lançado bruto no córrego Sobradinho, que é afluente do Rio São Bartolomeu. Em Planaltina, da mesma forma, o esgoto deveria ser tratado em uma lagoa de oxidação programada para atender a 15 mil habitantes. A cidade cresceu e hoje conta com 50 mil aproximadamente. O esgoto produzido é jogado no córrego Mestre das Armas outro afluente.

"O Vale do Amanhecer, com seus 5 mil habitantes, é apenas mais um ponto a influir na poluição do rio", explicou o engenheiro da Semantec, Nelson Eustáquio. O esgoto do Vale é acumulado em fossas, que passam para o lençol freá-

tico, que por sua vez abastece o córrego Pipiripau, outro afluente do Rio São Bartolomeu.

Solução

Segundo o diretor de Tecnologia Ambiental da Caesb, a proposta de construção das estações de tratamento de esgoto de Planaltina e Sobradinho está sob a forma de anteprojeto. Os estudos prevêem a exportação dos esgotos com tratamento fora da Bacia do São Bartolomeu. Neste caso o tratamento é secundário (aquele que ainda deixa fósforo e nitrogênio na água) e o esgoto será bombeado para a vertente da Bacia do Rio Maranhão, não utilizado para abastecimento.

Para o Vale do Amanhecer já existem estudos preliminares de tratamento terciário, semelhante ao que está sendo realizado nas estações de esgoto no Plano Piloto. Este tratamento elimina totalmente o fósforo e o nitrogênio da água. O tratamento terciário é recomendado quando o corpo receptor do esgoto é um lago — no caso o futuro São Bartolomeu — uma vez que o fósforo e o nitrogênio devem ser eliminados totalmente para que não alimentem algas provocando poluição. Os estudos sobre o tratamento do esgoto do Vale devem ser concluídos até setembro e ainda não têm estimativa de custo.

Estas fontes de poluição do São Bartolomeu e da APA como um todo são engrossadas ainda por problemas como o de desmatamento e atividades agrícolas, como o uso de agrotóxicos nos núcleos rurais da área. "Para tentar conter a degradação ambiental, a Semantec e a Secretaria de Meio Ambiente (Sema), vem realizando um estudo prevendo futuros impactos ambientais", explicou a coordenadora da coordenação do Meio Ambiente Ciência e Tecnologia (Coama). O estudo visa, ainda, conscientizar a população da APA sobre a boa utilização do solo.

Hoje abastecem Brasília as barragens de Santa Maria, do Parque Nacional de Brasília e do Torto, o Rio Descoberto e pequenas captações. Segundo estimativas do diretor de tecnologia da Caesb, Arides Campos, com o crescimento da população, em 1993, estas fontes já não serão suficientes para suprir a demanda. Isto significa que neste período terá que haver outra opção e uma delas pode ser a da barragem e formação do lago de São Bartolomeu. Arides acredita que até lá o rio já terá se recuperado da poluição, uma vez que já estarão solucionados os problemas dos esgotos que o poluem.

Vale do Amanhecer é incluído

O Governo do Distrito Federal aprovou o assentamento do Vale do Amanhecer, localizado na Bacia do Rio São Bartolomeu, como Área de Proteção Ambiental (APA), sem o parecer da Secretaria de Meio Ambiente (Sema), órgão do Ministério da Habitação Urbanismo e Meio Ambiente. De acordo com o decreto governamental, 88.940, a Sema é responsável pela destinação e utilização do solo na APA do rio São Bartolomeu, localizada em área federal. Segundo assessores do órgão, já foi enviado ofício ao GDF pedindo o cumprimento do decreto. Não houve resposta até o momento.

No Governo do Distrito Federal, os órgãos envolvidos na aprovação do assentamento do Vale — Secretaria de Meio Ambiente Ciência e Tecnologia (Sematec), Conselho de Arquitetura Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma) e Caesb não sabem explicar a exclusão do parecer da Sema no processo, que já está na Procuradoria-Geral do GDF para elaboração da liminar do decreto, a ser assinado pelo governador José Aparecido.

O diretor do Departamento de Tecnologia Ambiental da Caesb, Arides Silva Campos, disse que a Sema teria que ser ouvida no processo de assentamento da vila. Ale-

gou entretanto, que esta providência caberia ao Conselho de Arquitetura e Urbanismo, responsável pelo andamento do processo. Na assessoria do Cauma, as explicações são de que "a questão da participação da Sema deve ser tratada junto à Secretaria do Meio Ambiente de Brasília, que por sua vez não se posicionou. O técnico do órgão, Nelson Eustáquio, explicou que o parecer é necessário e que, normalmente à Sema é consultada. Neste caso, não sabe explicar o que houve

Assentamento

O assentamento do vale, hoje com cinco mil habitantes, teve sua aprovação em junho último, durante reunião do Cauma. Segundo a secretária geral do órgão, e diretora do Departamento de Urbanismo (DU), Ivelise Pereira da Silva, formaram pontos positivos para o parecer favorável do Conselho as sugestões da Caesb. Entre as proposições da Companhia de Água e Esgoto estão a formação de um cinturão verde em torno do Vale para que se evite a sua expansão e também o tratamento de seu esgoto através de sistema terciário. O esgoto proveniente do Vale é hoje uma das fontes poluidoras do Rio São Bartolomeu.